

[6] Crónica de D. João I – Fernão Lopes

(a) Fac-simile: Imagens da Cronica de D. João I

Arquivo Nacional da Torre do Tombo: Tesouros. <<http://ttonline.dgarq.gov.pt>>

Crónica de D. João I, primeira parte, 1
PT-TT-CRN/8; TES05\TT-CRN-8_1_c0001.jpg

Crónica de D. João I, primeira parte, 8v-p1
PT-TT-CRN/8 ; TES05\TT-CRN-8_8v-p1_c0003.jpg

(b) Edição Diplomática

Lopes, Fernão. *Chronica del Rey D. Ioam I de Boa Memoria e dos reys de Portugal o decimo. Em Lisboa: Antonio Alvarez, 1644.* - 2 v.;28 cm. BN H.G. 2551V. BN H.G.2552 V. Biblioteca Nacional de Lisboa. Edição diplomática eletrônica: Corpus Tycho Brahe. <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/texts/xml/1_002>

[Fol. 003]

**AQVUI COMEÇA
A CORONICA DELREY
DOM IOHAM DE BOA MEMORIA O
Primeiro deste nome, & dos Reys
de Portugal o decimo.**

***CAPITULADA, E COMPOSTA POR FER-
nãõ Lopez Escruião da Puridade do Infante Dom Fernando,
filho do mefmo Rey Dom Iohão.***

**A QVAL CORONICA O DITO FERNAM LOPEZ
fez por mandado DelRey Dom Duarte, sendo Principe.**

**CAPITULO PRIMEIRO,
REZOENS EM PROLOGO DO AVTOR
desta obra, ante que fale dos efeitos do Meftre.**

G

RANDE LI-
cença deu a afei-
ção a muitos, q'
tiueraõ cargo
de ordenar hif-
torias, mórmen-
te dos Senhores, em cuja merce,
e terra viuiaõ, e onde forão nados
feus antigos auôs, fendolhe muy
to fauoraueis no recontamento

de feus feitos. E tal fauoreza, co-
mo eſta, nace de mūdanal afei-
ção, a qual não he, ſaluo confor-
midade de algũa coufa ao enten-
dimento do homem. Alí que a [15]
terra em que os homens, por lon-
go coſtume, & tempo, forão cria-
dos, gēra hũa tal conformidade
antre o entendimento, & ella;
[10] q'auendo de julgar algũa fua cou [20]

[A/á]

[2]

fa affi em louuor, como por cõ
trairo, nunca por elles he direita-
mente recontada, porque louuã-
do, dizem fempre mais daquel-
lo, & se doutro modo não escre-
uerem fuas perdas tão mingua-
damente, como acontecerem, ou
tra coufa gera ainda esta confor-
midade, & natural inclinação, se-
gundo sentença de alguns que o
pregoeiro da vida he a fame, rece-
bendo refeição, para o corpo, o
fangué, & espiritos gerados de tã-
tas ciandas, tẽ hũa tal semelhan-
ça antre os que caufa esta confor-
midade. Alguns outros tiueraõ, q'
ifto decia na femente, no tempo
de geração, a qual difpoem por
tal guifa aquello, q' della he gra-
do, que lhe fica esta conformida-
de, tambem acerca da terra, co-
mo de feus diuidos, & ao que pa-
rece que o fentio Tulio, quando
veio a dizer. *Nós não fomos nados
a nós mesmos, porque hũa parte de
nós tem a terra, & a outra os pa-
rentes:* & porém o juizo do ho-
mem acerca de tal terra, ou pes-
foas recontando feus feitos, fem-
pre copega. Esta mundanal affei-
ção fez alguns historiadores, que
os feitos de Castella, com os de
Portugal, escreverão, pofto que
homensd de boa authoridade fof-
sem, defuiar da verdadeira eftra-
da, & colher por femideiros efcu

fos, por as mingoas das terras de
que eraõ em certos paffos clara-
mente não serem viſtas, efpecial-
mente no grande defuairo, que o
[25] muy virtuofõ Rey da boa memo- [60]
ria Dom Iohão, cujo regimento, e
reynado se segue, ouue com o
nobre, & poderofõ Rey Dõ Iohão
de Castella, poendo parte de feus
[30] bons feitos fora do louuor, que [65]
merecia, & enadindo em alguns
outros da quifa, que não aconte-
ceraõ, atreuendoſe a pobricar ef-
to em vida de taes, que lhe forão
[35] companheiros, bem veedores de [70]
todo o contrario. Nós certamen-
te leuando outro modo, pofta a
departe toda affeição, que por a
zo das ditas rezoens auer podiam-
[40] mos, noſſo defejo foi em esta o- [75]
bra efcreuer verdade, fem outra
meſtura leixando nos bons aque-
cimentos todo fingido louuor, e
mormente moſtrar ao pouo, qua
[45] efquer contrairas coufas da guifa [80]
que auierem. E se o Senhor Deos
a nós outorgaffe o que algũs ef-
creuendo não negou, conuem a
ſaber, em fuas obras calra certidão
[50] de verdade, fem duuida não fo- [85]
mente mentir do que ſabemos,
mas ainda errãdo falſo não que-
riamos dizer, como affi ſeja, que
outra coufa não he deerrar, ſaluo
[55] cuidar que he verdade aquello ~q [90]
he falſo, & nos enganados por ig

[noran-]

[3]

norancia de velhas eſcrituras, & defuairados authores, bem podia mos ditando errar; porém que eſ creuendo homem do que não he certo, ou contar mais curto do que foi, ou falara mais largo do que deuemos, mentirá, & eſte co ſtume he muito afaſtado de noſſa vontade. E com quanto cuidado, & diligencia vimos grandes volumes de liuros, & defuairadas longoagens, & terras, & iſſo meſmo publicas eſcripturas de muitos cartorios, & outros lugares, nas quaes, deſpois de longas vigalias, & grandes trabalhos, mais certidão auernão podemos do conteudo em eſta obra. E ſen do achado em algũs liuros o cõtrairo do que em ella falla, cuidai que não ſabedormente,mas errando muito ferão taes couſas. Se outros por ventura em eſta coronica buſcão fermofura, & novidade de palauras, & não acertidão das historias, deſprazerlhe ha de noſſo rezoado, muito ligeiro a elle de ouuir, & não ſem gram trabalho em nos de o ordenar. Mas nós não curando defeu juizo, leixando os cõpoſtos, & enfeitados rezoamentos, que muito deleixão aquelles que ouuem antepoemos a ſimpres verdade, ~q afermoſentando falſidade. Nem entendaes que certificamos cou-

fa faluo de muitos aprouado, & por eſcrituras veſtidas de fò .
 Doutra guiza ante nos calariam, que eſcreuer couſas falſas, que logar nos ficaria para a fermofura, & afeitamento das palauras, pois todo noſſo cuidado he iſto deſpezo não abaſta para ordenar a mà verdade; porem apeguandonos em ella firme os claros feitos dignos de grande lembrança do mui famoſo Rey Dom Iohão ſendo Meſtre; de ~q guifa matou o Conde Iohão Fernandez; & como o pouo de Lisboa o tomou primeiro por ſeu Regedor, & deſenſos, & depois outros alguns do Reyno; & deſhi em diante como reynou, & em que tempo, breue, & faámente contados poemos em praça na ſeguente obra.

[120] **CAP.2. Como o Conde ouvera, de ſer morto por vezes, & ne-
 [125] nhũa ouue azo de ſe acabar.**

[130] **F**ALANDO algũs da morte do Conde Iohão Fernandez, onde ſe começão os feitos do eſtre allegão hum dito, de que nos não praz, dizendo que fortuna muitas vezes por longo tẽpo eſcuſa amor a alguns homens por lhe depois

[A 2 azar]

(c) Comentário Lingüístico (morfofossintaxe)

GRANDE LICENÇA deu a afeição a muitos, q' tiueraõ cargo de ordenar hiftorias, mórmente dos Senhores, em cuja merce, e terra viuiaõ, e onde **forão nados** {1} feus antigos auôs, fendolhe muy to fauoraueis no recontamento

[5] de feus feitos. E tal fauoreza, como esta, nace de mūdanal afeição, a qual não he, saluo conformidade de algũa coufa ao entendimento do homem. Affi que a terra em que os homens, por longo coftume, & tempo, forão criados, gèra hũa tal conformidade antre o entendimento, & ella; q'auendo de julgar algũa fua coufa [15]

[10] [20]

[A fa]

[2]

fa affi em louuor, como por cõtraio, nunca por elles he directamente recontada, porque louuãdo, dizem sempre mais daquello, & fe doutro modo não escreuerem fua perdas tão mingudamente, como acontecerem, outra coufa gera ainda esta conformidade, & natural inclinação, fe gundo sentença de alguns que o pregoeiro da vida he a **fame**, recebendo refeição, para o corpo, o fangue, & espiritos gerados de tantas ciandas, **tẽ** hũa tal femelhança antre os que caufa esta conformidade. Alguns outros tiueraõ, q' ifto **decia** {2} na femente, no tempo de geração, a qual difpoem por tal guifa **aquello**, q' della he gerado, que lhe fica esta conformidade, tambem acerca da terra, como de feus **diuidos**, & ao que pa rece que o fentio Tulio, quando veio a dizer. *Nós não **fomos nados** {3} a nós mesmos, porque hũa parte de nós tem a terra, & a outra os parentes:* & porém o juizo do homem acerca de tal terra, ou peffoas recontando feus feitos, sempre copega. Esta mundanal afeição fez alguns hiftoriadores, que os feitos de Castella, com os de Portugal, escreverão, pofto que homens de boa authoridade fofem, defuiar da verdadeira eftrada, & colher por femideiros efcu

[25] fos, por as mingoas das terras de que eraõ em certos paffos claramente não ferem viſtas, efpecialmente no grande defuairo, que o muy virtuofõ Rey da boa memoria Dom Iohão, cujo regimento, e reynado fe fegue, **ouue** {4} com o nobre, & poderofõ Rey Dõ Iohão de Castella, **poendo** {5} parte de feus bons feitos fora do louuor, que merecia, & **enadindo** em alguns outros da quifa, que não aconteceraõ, atreuendoſe a **pobricar** ef to em vida de taes, que lhe forão companheiros, bem **veedores** de todo o contrario. Nós certamente leuando outro modo, pofta a departe toda afeição, que por a zo das ditas rezoens **auer podiamos** {6}, noſſõ defejo foi em esta obra escreuer verdade, fem outra **mefura leixando** nos bons aquecimentos todo fingido louuor, e mormente moſtrar ao pouo, qua efquer **contrairas** coufas da guifa que auierem. E fe o Senhor Deos a nós outorgaffe o que algũs efcreuendo não negou, conuem a faber, em fua obra calra certidão de verdade, fem duuida não fõmente mentir do que ſabemos, mas ainda errãdo falſo não queriamos dizer, como affi feja, que outra coufa não he de errar, ſaluo cuidar que he verdade aquello ~q he falſo, & nos enganados por ig [noran-] [60]

[30] [65]

[35] [70]

[40] [75]

[45] [80]

[50] [85]

[55] [90]

[3]

norancia de velhas efcrituras, & defuairados authores, bem podia mos ditando errar; porém que ef creuendo homem do que não he certo, ou contar mais curto do que foi, ou falara mais largo do que deuemos, mentirá, & efte co ftume he muito afastado de nof fa vontade. E com quanto cuidado, & diligencia vimos grandes volumes de liuros, & defuairadas longoagens, & terras, & iffo mefmo publicas efcrituras de muitos cartorios, & outros lugares, nas quaes, defpois de longas vigílias, & grandes trabalhos, mais certidão **auer não podemos {7}** do conteudo em efte obra. E fen do achado em algũs liuros o cõtraíro do que em ella falla, cuidai que não fãbedormente,mas errando muito ferão taes coufas. Se outros por ventura em efte co ronica bufcãõ fermofura, & no uidade de palauras, & não acertidãõ das hiftorias, defprazerlhe ha de nofso rezoado, muito ligeiro a elle de ouuir, & não fem gram trabalho em nos de o orde nar. Mas nós não curando defeu juízo, leixando os cõpoftos, & en feitos rezoamentos, que muito deleixãõ aquelles que ouuem **antepoemos {8}** a fimpres verdade, ~q afermoſentando fallidade. Nem entendaes que certificamos cou-

fa faluo de muitos aprouado, & por efcrituras veftidas de fõ .
 Doutra guiza ante nos calaria-
 [95] mos, que eſcreuer coufas fallas, [140]
 que logar nos ficaria para a fer-
 mofura, & afeitamento das pala-
 [100] uras, pois todo nofso cuidado he
 ifto defpezo naõ abafte para or-
 denar a mà verdade; porem ape-
 guandonos em ella firme os cla- [145]
 ros feitos dignos de grande re-
 [105] lembrança do mui famofo Rey
 Dom Iohão ſendo Meſtre; de ~q
 guifa matou o Conde Iohão Fer-
 nandez; & como o pouo de Lis- [150]
 boa o tomou primeiro por feu
 Regedor, & defenſos, & depois
 outros alguns do Reyno; & def-
 [110] **hi {9}** em diante como reynou, &
 em que tempo, breue, & laámen
 [115] te contados **poemos {10}** em praça [155]
 na ſeguinte obra.

[120]

**CAP.2. Como o Conde ouuera,
 de fer morto por vezes, & ne-
 nhũa ouue azo de ſe acabar.**

[125]

F ALANDO algũs
 da morte do Con-
 de Iohão Fernan-
 [130] dez, onde ſe come-
 çãõ os feitos do eſtre allegaõ
 hum dito, de que nos naõ praz,
 dizendo que fortuna muitas ve-
 zes por longo tẽpo eſcufa amor
 a alguns homens por lhe depois

[135]

[A 2 *açur*]